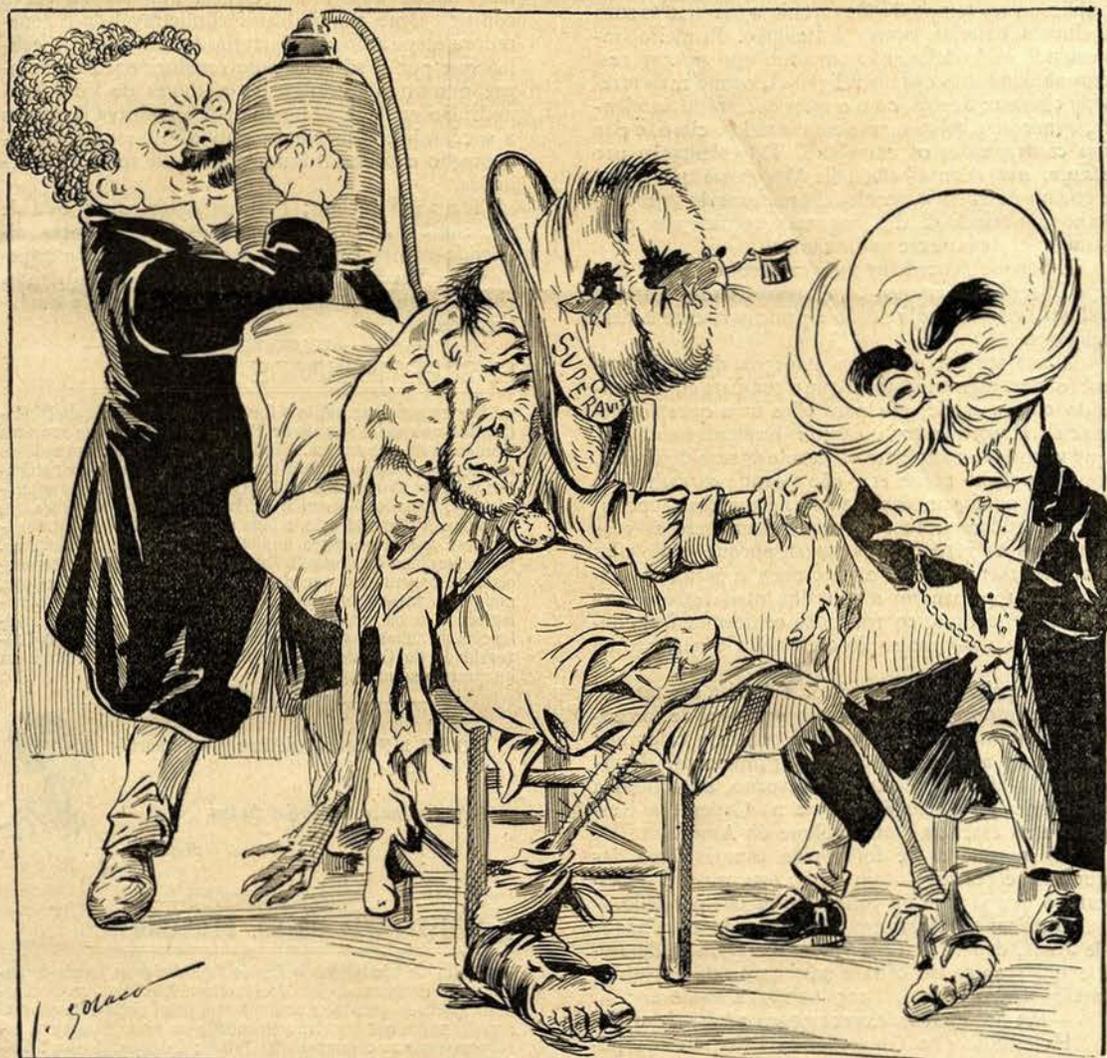




LISBOA, 10 de Abril de 1914

ESTICANDO O PERNIL...



Por mais balões d'oxygenio que lhe applicuem já não conseguem pô-lo em pé.

Semana Santa

Celebra-se hoje a morte do Christo Redemptor. Vinte seculos são volvidos depois da tragedia do Golgotha, e o seu exemplo ainda hoje é o unico guia seguro para a humanidade, porque nenhum outro traduz mais sublime doutrina nem mais impressionante grandeza. Debalde se esforçará a inconsciencia por lhe ofuscar o brilho, debalde a ignorancia e o atrevimento tentarão apagar a luz intensa que irradia do Calvario.

Vem a proposito recordar n'este dia o que tem sido entre nós, nos ultimos tres annos, a lucta demagogica contra a Fé, nascida da inconsciencia politica que tudo tem desorganizado e pervertido, desde o organismo collectivo até á função particular.

Com o manifesto e criminoso intuito de fomentar a desordem nos espiritos, começou o partido republicano no tempo da Monarchia a assestar as suas melhores baterias contra a Religião. Primeiro, inventando escandalos, não trepidou em assacar responsabilidades ás ordens religiosas, com o mais atrevido cinismo; depois, com o mais descarado desplanete, avançou resolutamente contra todo o clero, e por fim contra todos os catholicos. Tal orientação por *étapes*, era aconselhada pela Maçonaria que n'este trabalho de *sápa* ia occultamente puxando os cordelinhos, servindo-se dos joguetes comicieiros para atingir os seus secretos intuitos.

E porque procediam assim os republicanos? Por que, dizendo-se apenas combatentes d'uma formula politica, visavam sobre tudo e principalmente a ideia religiosa.

A sua attitude e os seus esforços, desde 5 d'outubro, claramente mostram que o combate empreendido contra a Fé, era para elles uma questão primordial. E porque seria assim? Evidentemente por que viam ali o mais forte obstaculo ás suas doutrinas.

Com effeito assim era, não porque os catholicos fizessem ou façam das suas crenças escudos politicos e partidarios, mas porque, assentando as suas doutrinas na verdade e na moral, porque sendo ellas cimentadas no estudo e na crença superior da Divindade, representam a muralha mais forte contra todas as mentiras, contra todos os desmandos, contra toda a desorganização da familia e portanto da sociedade.

Os republicanos viam isto, e d'ahi a sua tactica. Para se imporem necessitavam primeiro de fomentar a calumnia — e a Religião é contra a calumnia; para crear adeptos precisavam primeiro de desorganizar a affeição, destruir o respeito, anarchisar a sociedade — e a religião assenta na Ordem, no Respeito e na essencia mais sublime do Amor.

Eis porque á Fé foi votada a mais feroz das guerras, e porque surgiu então este quadro de escarneo que já teve ha vinte seculos um parallelo.

Outr'ora os Phariseus escarnecendo a divindade de Jesus, depois de O haverem martyrisado deram-lhe um sceptro de cana e uma corda de espinhos, chasqueando-O assim, com avinhada insolencia;

— *Rei dos Judeus, exerce agora a tua soberania!*

Hoje, como no Golgotha, os Phariseus da politica chasqueiam tambem de todos nós com a mesma inconsciencia e com a mesma perversidade.

Ao Povo, depois de o haverem embriagado com os seus elixires venenosos; depois de o haverem es-

bulhado de todos os seus direitos e de todas as suas liberdades; depois de lhe haverem cuspidado nas faces as mais criminosas mentiras e os mais falsos principios; depois de lhe haverem roubado a tranquillidade e contaminado a consciencia; depois de o haverem reduzido á condição de escravo quebrando-lhe todas as tradições e algemando-o para todas as iniciativas; depois de assim o haverem espinhado, os Phariseus d'agora, como outr'ora os esbirros da Sinagoga, tambem lhe gritam avinhados:

— *Povo soberano, exerce agora a tua soberania!*

Celebra-se hoje a morte de Jesus. A Christandade cobre-se de luto para commemorar constricta o martyrio do Calvario.

Enchem-se os templos de fieis, e as fontes penem meditativas invocando a grande tragedia do Golgotha onde Jesus Filho de Deus morreu crucificado pela Verdade e pela Justiça.

Tudo isto se passou ha vinte seculos, e no entanto ainda hoje a consciencia humana se curva constricta ante a grandeza incomparavel da regeneradora inspiração do Martyrisado, do humilde galileu que por si só conseguiu revolucionar para sempre o mundo esfrangando a golpes de Verdade a podridão em que a humanidade agonizava já prestes a succumbir, e firmando com o seu sangue de redempção o pedestal indestructivel de todas as liberdades.

Ha vinte seculos; e a Sua doutrina ahí está de pé, zombando do tempo e dos perseguidores, alteiando-se nas consciencias com a soberania imperiosa da Verdade, com o dominio suave do Amor, com a segurança immorredora da Justiça e da Liberdade.

SUSCEPTIBILIDADE VARIÁVEL

Encommodou-se muito o Cassiano com a poesia de D. Meia, lida no cemiterio pelo dr. Preto Pacheco, porque era uma manifestação monarchica. Não lhe causaria estranheza se fosse democratica. Essas entram tambem nos dominios da cordealidade bernardinica. Mal acabára de constituir-se o actual ministerio, quando falleceu o dr. Padua, lente de Medicina, em Coimbra. Ao funeral veio, a toda a pressa, o dr. Cid. Para honrar com a sua presença ministerial o collega fallecido? Não. Para, em pleno cemiterio, faltando ás mais triviaes conveniencias, desrespeitando o cadaver e a memoria d'esse collega, que pouco antes fizera um casamento catholico e morrêra confortado com os sacramentos da igreja — proclamar as excellencias da adhesivagem e aconselhar aos professores da Universidade de Coimbra, que o melhor que tinham a fazer era integrarem-se na republica.

RIO DE JANEIRO, 30 de março.—Bernardino, Lisboa.

Pelos teus annos mil beijos da tua

Mulata.



0 ANNIVERSARIO DO SR. BERNARDINO

A fim de ajudarmos o *Diario de Noticias* na tarefa de publicar telegrammas do Rio de Janeiro a felicitar o sr. Bernardino Machado pelo seu anniversario natalicio, tarefa em que aquelle nosso collega vem empenhado ha perto d'um mez, resolvemos pôr as columnas d'*O Thalassa* á disposição dos felicitadores brazileiros que desejem saudar Sua Cordeal Hypocrisia pelas suas fraternaes primaveras.

Os telegrammas recebidos n'esta redacção vão insertos em todas as nossas paginas... com a devida venia ao *Diario de Noticias*.

A CONFISSÃO D'UM ATHEU



Dizem sou dos mais tyranos
Um atheu por excellencia,
Que detesto a penitencia,
Porque sou dos mais profanos;
Cantigas de ha muitos annos!
Sou Affonso, e sou avaro,
A verdade assim declaro;
A muitos causo formento;
Sou teimoso qual jumento
E ao paiz custei bem caro!

A lei da separação
E' bastante p'r attestar,
Que jamais eu quiz jurar
O meu santo nome em vão,
Ou que pedisse perdão
Ao collega Cunha e Costa
Do *quet à pens* n'ella imposta
Da famosa Cultural...
Invenção pyramidal,
Que a *Formiga* tanto gosta!

No terceiro mandamento
Eu nunca tentei pecar,
Té mesmo posso affirmar
Que empreguei o meu talento
Em festas de tal 'spavento
Que n'uma situação grave,
Tornei a vida mais suave
Ao Zé faminto e pacato;
Fiz a lei do inquilinato,
E deixei-lhe o *Superavú!*

Quanto a honrar pae e mãe
E' um caso p'ra pensar,
Não me posso recordar,
Se já tenho honrado alguem;
Se fiz mal ou se fiz bem
Pouco m'importa, isso é trêta;
Virtudes de tableta
Não precisa quem reage;
Já o dizia Bucege:
Isto de honra é tudo péta!

No sec'lo vinte quiz ser
Qual outro Marquez Pombal,
Meu heroismo fatal
Fez terror e fez morrer;
A muitos tirou prazer,
Prendi quasi toda a gente,
Eu dei provas de valente;
Que admira, se sou forte!
Mas como escapei da morte
A prender tanto inocente!

Tive em tudo intervenção,
Até ficou affirmado
Que deixei equilibrado
O censo da pop'lação,
Fui homem de... coração!
Reagi, fui um protento
Contra o sexto mandamento!
Mas se augmentava a cubiça,
A partida p'ra Suissa,
Tinha um certo fundamento!...

Que não se deve furtar,
E' doutrina que não gruda,
Pois, quem tem posta taluda
Para o paiz governar,
Hade por força palmar
Ao inimigo o direito
De governar-se com geito,
Por isso tive a *Formiga*...
Para fazer a intriga;
Que me deixou satisfeito.

Testemunhos e mentiras
Eu conto na vida aos centos,
Que aos padres causam lamentos,
E aos bispos augmentam iras,
Mas, para mim os caipiras
E' gente bella, assevero!
Tive o Borges, tive Homero
E, tive mais intrujões,
Que na patria de Camões
Fazem tudo quanto quero!

Diz o nono, não cubices
A mulher que já tem dono;
Sempre a olhei com abandono,
Não sei fazer pieguices,
Eu vivo só de gajices,
Que me elevem n'esta vida,
Só quero homens para a *lida*;
Meu pecado foi roubar
Para uso particular...
O *Borges à Margarida!*

E de resto, oh bom prior!
Os meus pecados mortaes
Não foram as cultuaes,
Que lhe causaram terror,
Foram coisas de valor...
Talvez uns decretos meus,
Com intuitos bem judeus,
Pois sem dar satisfações,
Matei as congregações
Sem fazer caso de Deus!

Da. Mixro.

RIO DE JANEIRO, 30 de março.—Sr. dr.
Bernardino Machado, Lisboa.

Beijos do papagaio da tua Mutala.

Loiro.



Homenagem a Moreira d'Almeida

Os abaixo assignados, reunidos em comissão, julgam interpretar os sentimentos de todos os admiradores do elevado caracter e do brilhante talento de Moreira d'Almeida, abrindo uma subscrição com o fim de adquirir um tinteiro d'homenagem que será offerecido ao eminente director d'*O Dia* em nome de todos os subscriptores.

A inscrição está aberta até ao dia 20 do corrente na redacção d'*O Thalassa*—rua da Rosa, 162, 1.º, D.—onde podem ser requisitadas as respectivas listas para subscriptores.

Lisboa, e redacção d'*O Thalassa*, em 19 de março de 1914.

A COMMISSÃO

Conde de Sabugosa
Conde de Tarouca
Marquez de Ficalho
João Costa
Jorge Colaço
E. Severim de Azevedo (Crispim).

Transporte	210\$500
Antonio Maria da Silva	\$500
Condes das Alcaçovas	10\$000
A. d'Abreu	1\$000
J. P. C.	\$200
José Pinto de Magalhães	\$200
P.º Julio P. Roque	\$200
P.º Amaro H. Teixeira d'Azevedo.	\$200
Henrique dos Santos	\$200
P.º Carlos A. Teixeira d'Azevedo.	\$200
Abilio A. O. Pinto—(Montes Velhos).	1\$000
João Ayres d'Azevedo—(Taboa)	2\$000
Marquez do Fayal	20\$000
Uma Thalassa	1\$000
Uma Thalassa muito grata a Moreira d'Almeida.	1\$000
P.º Affonso Maia—(Prior de S. Lourenço)	1\$000
Alberto da Paixão Pinheiro—(Espinho)	\$200
Um Thalassinha, visita dos presos politicos no Paço Episcopal do Porto, dedicado amigo e admirador do homenageado	\$200
João dos Santos Madeira—(Sorval)	\$200
Americo Duque—(Faro)	\$200
Um traidor, <i>scroc</i> e <i>snob</i> —(Proença a Nova).	\$500
Um thalassa barbado—(Proença a Nova)	\$500
José d'Azevedo e Menezes—(V.º N.º de Fama-licão)	1\$500
João Henrique Ulrich.	5\$000
Dr. Mario de Paiva Jacome—(Lisboa)	1\$000
Conde de Paraty—(S. Jean de Luz)	4\$260
Um sargento monarchico	\$500
Aureliano José dos Santos Viegas—(Coimbra).	\$500
Um thalassa official de marinha, amigo e admirador de Moreira d'Almeida, que não põe o seu nome, porque tem a certeza de que incorreria nas iras e... mais alguma coisa dos republicanos.	2\$000
João Cordeiro.	\$500
Conde de Sabrosa	10\$000
Um pequeno grupo de Portimonenses monarchicos, admiradores do illustre director de <i>O Dia</i> .	4\$500
João Maria Ferreira.	2\$000
A transportar.	282\$760

N. da R.—Para esta subscrição acceta-se qualquer donativo por mais insignificante que seja.

RIO DE JANEIRO, 31 de março.—Dr. Bernardino Machado, Lisboa.

Os filhos do pae dos filhos de Zebedeu felicitam V. Ex.º pelo seu anniversario natalicio.

Os filhos do pae.

Aos nossos assignantes

Vamos remetter para o correio os recibos relativos ao 2.º anno e 3.º semestre d'*O Thalassa*. Pedimos por isso a todos os nossos presados assignantes a fineza do seu pagamento, no que prestam um grande serviço a *O Thalassa* e á causa que, com bastante sacrificio e carinho defendemos.



Amendoas cordeaes



O ZÉ: = Já não vae nada. São todas de gesso...



Album dos presos políticos

VI

1.º—**CONSTANCIO ROQUE DA COSTA**.—Antigo deputado da Nação, consul geral, e ministro plenipotenciário de Portugal na Republica Argentina, tendo prestado ao paiz relevantes serviços nas negociações de tratados de commercio. Foi exonerado de funcionario publico por se ter recusado a assignar a declaração de fidelidade á Republica. Esteve preso sem culpa formada desde 21 de outubro de 1913 até 23 de fevereiro de 1914, dia em que foi posto em liberdade por effeito do decreto de 21 do mesmo mez. Esteve 23 dias incommunicavel, em Lisboa e no Porto.

2.º—**FERNANDO LOBO D'AVILA LIMA**.—Estudante de medicina. Irmão do Lente Cathedratico da Universidade de Coimbra dr. José Lobo d'Avila Lima, preso tambem a quando dos acontecimentos de outubro de 1913.—Foi o introductor, em Portugal, dos trabalhos manuaes (processo pedagogico) que aprendeu a sua custa na escola sueca de Nais e que ensinou gratuitamente no Lyceu Pedro Nunes. Preso em outubro de 1913 e posto em liberdade pore feito do decreto de 21 de fevereiro de 1914.

3.º—**PEDRO VALLADAS FERREIRA DE MESQUITA**.—Estudante militar de cavallaria 4 e ajudante do tenente d'artilharia sr. Conde de Mangualde com quem foi preso no Porto a 23 de outubro de 1913. Tomou parte nos combates de Vinhaes, Casares, Chaves e Soutelinho, tendo dado em todos elles as maiores provas de bravura, sobretudo no combate de Chaves em que se portou como um heroe. Tendo vindo a Portugal em companhia do seu commandante, e por instigações traçoceiras de Homero Lencastre, foram ambos presos e encerrados na Penitenciaria d'onde sahio por effeito do decreto de 21 de fevereiro de 1914.

4.º—**JOÃO SANTA MARTHA P. S. SOARES D'OLIVEIRA**.—Preso na madrugada de 21 de outubro de 1913, como implicado no assalto ao quartel de Queluz, ficando essa noite na esquadra de Algés e enviado no dia seguinte para a administração do concelho de Geiras. Posto em liberdade á lhora da noite do dia 22. Esteve 16 dias incommunicavel nos calaboiços do Governo Civil, d'onde foi transferido para o Limoeiro. Posto em liberdade a 21 de fevereiro de 1914.

ORDEM E TRABALHO

Tem estado tudo de prevenção, nos quartéis, nas esquadras, e nos navios. O serviço de patrulhas foi reforçado e depois da meia noite foram prohibidos os grupos nas ruas. Para a provincia tambem foi dada ordem de prevenção nos quartéis, recebendo as estações telegraphicas communicação superior para estarem em serviço permanente.

Assustados com este aparato bellico, fomos procurar o sr. Bernardino Machado a fim de S. S. nos informar se havia motivo para receiar qualquer coisa:

O illustre presidente do ministerio, que nos recebeu com o melhor dos seus sorrisos, declarou-nos então:

—Mas, meu cordeal amigo essas medidas só mostram que a pacificação é geral e que a republica cada vez se encontra mais consolidada no espirito de todos os portuguezes. E quem não concorda ou é *escroc* ou *snob*.

—Appoiado!—gritamos entusiasmados e... fomos a correr para casa, porque já passava da meia noite.

O NOSSO LEÃO

O sr. Eusebio Leão, illustre limpa vias pessoaes e diplomaticas, foi ultimamente convidado em Roma, na sua qualidade de ministro plenipotenciario, para uma recepção official no Quirinal.

Por *dever d'officio* a Rainha, quando chegou a vez de receber os cumprimentos do sr. Eusebio, para lhe dizer alguma coisa, perguntou-lhe se, como medico se dedicava a alguma especialidade. Então o nosso Leão apurando-se solemne e vaidoso respondeu:

—*Oui, Madame, des voies urinaires.*

Sua Magestade dirigiu-se immediatamente a fallar com outro diplomata menos... *urinaire*.

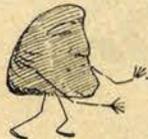
BRINDE

Lêr no proximo numero d'O Thalassa um brinde que tencionamos offerecer ao sr. Bernardino, como resposta a uma sua recente declaração aos catholicos de Coimbra.

RIO DE JANEIRO, 30 de março.—*Ex.º*
Cidadão Bernardino Machado, Lisboa.

O Pão d'Assucar sauda o pão de ló da politica portugueza pelos seus annos.

O Pão.



A «OS RIDICULOS»

Embora tardiamente, por já não ter sido possível fazel'o no passado numero, felicitamos o nosso prezado collega d'Os Ridiculos pela sua brilhante pagina artistica do dia 1, dedicada ao Chico Quim.

Marque lá dois tentos amigo *Caracoles*; e outros dois o illustre caricaturista.

Formidavel!

DELICADEZA

O caso, de que nos garantem a authenticidade, passou-se ha dias n'um dos nossos museus de Lisboa. O guarda andava mostrando as salas a uns visitantes hespanhoes, quando estes, fazendo reparo n'umas pyramides egypcias que ali estavam expostas, perguntaram:

—Teem alguma particularidade estas pyramides?

—Teem, sim senhores. Foram trazidas pela Amelia quando fez uma viagem ao Egypto, com os filhos.

—Por quem?

—Pela Amelia. Pela mulher do Carlos...

—Não sabemos quem seja—responderam os visitantes intrigados.

—Ora essa! E' mãe do Manuel, do que foi rei...

Os nossos hospedes ficaram então inteirados da origem das pyramides... e da delicadeza republicana. Inteirados e encantados.

Arre, bruto!...

O THALASSA

Capas, collecções e encadernações

Devido a um atrazo inesperado das officinas em que estão sendo feitas as CAPAS para a collecção do 1.º anno d'O Thalassa, só na proxima segunda feira podemos pô-las definitivamente á venda. Aos srs. coleccionadores que nos encommendarão capas e encadernações rogamos a fineza de enviarem as respectivas importancias em valle do correio ou estampilhas para nos evitarem accumulacões dispendiosas de capital e embarcos de escripta. Cada capa em linda percalina azul e branca com letras a ouro fino e uma esplendida illustração de Jorge Colaço, custa apenas 700 réis.

(Os coleccionadores que desejem encarregar-nos da encadernação podem enviar-nos para a redacção as suas collecções devidamente registadas. Por este trabalho acrescemos mais a importancia de 300 réis por ter de ser executado com perfeição afim das paginas centras não ficarem inutilizadas.)

Os pedidos pelo correio são acrescidos do porte, lembrando a vantagem de remetterem o preço do registro (70 réis) para maior segurança na entrega.

Estará concluida tambem por estes dias a impressão dos numeros 2 e 27 que se acham esgotados, assim como as collecções completas e encadernadas do 1.º anno d'O Thalassa que pomos á venda pelo PREÇO DE 2.5000 RÉIS.



RIO DE JANEIRO, 1 d'abril.—Bernardino Machado, Lisboa.

Mil parabens.

Uma banana.

O MANO MORGADO

O sr. Chico Makavenko, disse n'uma conferencia, no Porto, que considerava o sr. Afonso Costa como um *mano morgado* mais novo.

Bonito pensamento. Foi pena não ter descoberto o parentesco cinco annos mais cedo, para se ficar sabendo logo que eram todos filhos da mesma mãe politica.

DESCOBRIMOS!

Está averiguado o motivo porque sua omnipotencia da costa foi de automovel para o Porto, evitando chegar lá em comboio a hora certa.

E' que não foi possível encontrar um novo condestavel á altura de o acompanhar, de estoque desembainhado, na marcha triumphal da estação para o hotel.

O que serviu da outra vez já está na sucata!...

Agua do Mouchão da Povoá

A melhor em todas as affecções
externas e internas

Theatros

GYMNASIO—Continua o extraordinario successo obtido pelo *Deputado Independente* que não sabe mais do cartaz porque as enchentes são todas as noites, á cunha. E' a melhor peça da actualidade.

TRINDADE—A linda opereta allemã *Nua* que, além de ser primorosa, está posta em scena com extraordinario luxo. E' das melhores partituras que teem sido cantadas em theatros portuguezes.

APOLLO—A revista *Paz e União* é diariamente ampliada com novos numeros, tornando-a interessantissima, e o publico que todas as noites enche por completo este elegante theatre não se cansa de applaudir o trabalho de todos os distinctos artistas d'esta companhia.

RUA DOS CONDES—A revista *O 31* conta já 500 representações. E' peça que jamais sahe do cartaz.

Continua em ensaios a operetta *Guerra aos homens*.

Animatographos

Terrasse—Rua Antonio Maria Cardoso.—**Olympia**: Rua dos Condes.—**Salão da Trindade**: Rua da Trindade.—**Central**: Avenida da Liberdade.—**Chantecler**: Praça dos Restauradores.

OS JUDAS



O antigo morreu enforcado.

O moderno vive regalado.